

OBJETIVOS DA PRECE O PAI NOSSO

Grupo Augusto Cezar Netto – Paraisópolis – 1ª e 2ª séries Março 1999/2001 (12i03)

Subsídios

q q Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – Cap. 17 – Pedi e Obtereis

q q O Espiritismo para as Crianças – Cairbar Schutel – A oração – pág. 17

q q 52 Lições do Catecismo Espírita – Eliseu Rigonatti – 1ª, 2ª, 3ª e 4ª lições

q q Lembrete: Ao utilizar a literatura espírita, não esqueça que o objetivo do nosso trabalho é transmitir o Evangelho e a Moral Cristã a alunos de todas as religiões. Dessa forma, não devemos citar conceitos espíritas, respeitando a opção religiosa de todos os nossos evangelizando.

.....

História “As botas do Carvoeiro”

Um carvoeiro humilde e trabalhador chamado João, morava com sua esposa próximo a uma mata na periferia, onde fazia o carvão que vendia na cidade. Apesar das dificuldades, João acreditava muito em Deus e, por isso, sentia-se feliz. Ele costumava orar sempre. Todos os dias, antes do nascer do Sol, levantava-se, fazia sua prece e dirigia-se ao trabalho.

À noite, regressava ao lar e, mesmo que suas vendas não fossem bem sucedidas, elevava seu pensamento a Deus e, numa prece sincera, agradecia a Deus as graças recebidas durante o dia. Jamais o carvoeiro deixava de orar. Muitas vezes em caminho ao trabalho, admirava a beleza da mata e pensava:

- - Meu Deus, como és bom! Como é grande a tua misericórdia e a tua sabedoria! Proveste o mundo, Senhor, destas maravilhosas matas e da natureza que, como mãos dedicadas, tudo nos oferecem, sem nada exigir. Obrigado, meu Deus, e ajuda-me a ser digno de tua imensa bondade.

Certa ocasião, voltando para casa, João encontra sua mulher doente. No começo, pensou que a doença seria passageira. Porém, os dias se passavam e sua mulher não apresentava melhora.

O bom carvoeiro teve que deixar o trabalho para se dedicar à esposa, que necessitava de muitos cuidados. Passado algum tempo, verificou com tristeza que suas economias tinham acabado e que precisaria retornar ao trabalho para poder comprar mantimentos para a casa e remédios para a esposa.

Assim, resolveu deixar a esposa por algumas horas para levar à cidade os sacos de carvão que ainda restavam para vender.

Pronta para sair, com suas roupas simples e gastas e suas botas descoloridas e furadas, levantou os olhos para o céu e pediu:

- - Senhor, meu Deus, ajuda-me!

Como recobrando forças, pela confiança com que dirigia seu pedido, colocou os sacos nas costas e saiu. Como era época de chuvas, uma parte da estrada estava alagada. Para não molhar suas únicas botas, João deixou-as perto de uma árvore e seguiu caminho descalço, sem sentir o cansaço da caminhada. Ao chegar à cidade, uma desagradável o esperava: o único depósito que comprava o carvão estava fechado.

- - O que teria acontecido? Ninguém em casa! E agora, o que faria? – estes pensamentos atordoavam a cabeça do nosso pobre carvoeiro.

Voltou para casa, triste e cansado, porém sem perder a confiança em Deus. Caminhava e orava baixinho:

- - Meu Deus, meu Deus, seja feita a Tua vontade!

Enquanto isso, um professor de Biologia fazia uma excursão com seus alunos pela mesma estrada que levava à mata. Os alunos estavam contentes observando as flores, árvores e pedras, quando um deles tropeçou nas botas do carvoeiro. Todos riram do colega que havia caído e sugeriram:

- - Vamos esconder estas botas?

- - Vamos esconder e ver com que cara fica o dono quando as procurar – disse o outro.

O professor, vendo os alunos conversarem, se aproxima para perguntar o que estava acontecendo:

- - O que vocês estão fazendo?

- - Encontramos estas botas e vamos escondê-las – foi a resposta.

- - Filhos, estas botas demonstram que o dono é um homem pobre, que talvez só tenha este calçado.

Para não estragá-lo, tirou os sapatos para atravessar o trecho alagado. Vocês já pensaram que este homem deve estar cansado e ansioso para chegar em casa e levar o pão para sua família?

- - É mesmo. – concordaram os alunos, arrependidos.

- - Tenho uma idéia! Vamos colocar alguma coisa dentro dessas botas? – disse um menino.
- - Boa idéia! – concordou o professor, que tirou algumas moedas da carteira e deu aos meninos para colocarem na bota.
- - Tenho mais uma moeda! – disse o outro.
- - Tenho dez reais. – disse outra menina.

E assim, todas as crianças contribuíram e, em seguida, colocaram as botas no lugar em que a haviam encontrado.

- - Muito bem, meninos, vamos embora – disse o professor.
- - Não, professor! Não vamos embora! Eu quero ver a cara que vai ficar o dono dessas botas – falou uma aluna.
- - Vamos nos esconder? – falou o outro – O homem não deve demorar.

E todos se esconderam em umas moitas próximas, esperando o homem chegar. Passado algum tempo, viram um vulto se aproximar.

- - Lá vem ele!

João foi chegando, chegando, olhando de um lado para outro, procurando suas botas. Quando as encontrou, sentou distraído, ainda pensando em sua mulher doente.

De repente, pára e leva um susto.

- - O que é isto?

E virando uma bota, sacode-a, deixando cair as moedas. Rapidamente, pega a outra e também a sacode.

- - Mais dinheiro! – exclamou num sussurro.

O bom carvoeiro, meio confuso, olha de um lado para outro. Depois, como entendendo o que havia acontecido, levanta-se com emoção e, entre lágrimas, disse:

- - Senhor! Benditas sejam as mãos que Tu utilizou! Obrigado, Senhor, meu Deus! Obrigado!

E guardando o dinheiro, calçou as botas e seguiu para casa. Os meninos assistiram toda a cena, comovidos. Quando desapareceu o carvoeiro, saíram devagarinho dos esconderijos, um a um e, juntamente com o professor, seguiram para a casa. (FIM DA HISTÓRIA)

Sugestões:

(a) Fazer perguntas à sala, destacando a fé do carvoeiro, que não perdeu a confiança em Deus, bem como os meninos que serviram como instrumento Dele.

(b) Entregar a cada aluno uma bota (de papel, pano ou outro material) e moedas (de chocolate). Fazer com que cada um dê suas moedas ao companheiro ao lado, enquanto você conta a história.

(c) Você pode encenar esta história, com a ajuda dos alunos, ou fazer teatro de varetas ou fantoches.

(d) Pode-se utilizar a oração de São Francisco, lembrando que os meninos foram instrumentos de Deus.